



A formação inicial de professores: os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica

Andréa de Albuquerque¹

Tadeu Gonçalves²

Márcia Bandeira³

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as principais dificuldades sentidas por licenciandos no processo de formação inicial em uma instituição do ensino superior da rede privada de ensino, na cidade de Belém/PA, quando da utilização de aulas remotas, por necessidade de isolamento social, devido à pandemia da COVID-19. A pesquisa tem abordagem qualitativa, com utilização de um questionário semiestruturado (misto) como ferramenta de coleta de dados, além de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados detectaram três principais dificuldades apresentadas: a primeira relacionada às questões psicológicas e emocionais, e de problemas de saúde dos licenciandos e de seus familiares; a segunda se refere às condições socioeconômicas, com desemprego causando a falta de recursos financeiros, precário acesso à internet, e falta de tempo para acompanhar as aulas remotas; e a terceira, há falta de domínio dos licenciandos no uso das ferramentas tecnológicas e dificuldades sentidas quando da mudança da metodologia de ensino.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação remota emergencial. Pandemia.

¹ andasouza2014@gmail.com - Universidade Federal do Pará

² tadeuoliver@yahoo.com.br

³ marciaband4@hotmail.com



The initial training of teachers: the impacts of remote teaching in the context of the pandemic in the Amazon region

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the main difficulties experienced by undergraduate students in the initial training process in a higher education institution in the private education network, in the city of Belém / PA, when using remote classes, due to the need for social isolation, due to the COVID-19 pandemic. The research has a qualitative approach, using a semi-structured questionnaire (mixed) as a data collection tool, in addition to bibliographic and documentary research. The results detected three main difficulties presented: the first related to psychological and emotional issues, and health problems of the graduates and their families; the second refers to socioeconomic conditions, with unemployment causing a lack of financial resources, precarious access to the internet, and lack of time to follow remote classes; and the third, there is a lack of mastery of undergraduate students in the use of technological tools and difficulties experienced when changing the teaching methodology.

Keywords: *Teacher training. Emergency remote education. Pandemic.*

1 INTRODUÇÃO

A formação é entendida como uma função social de transmissão de saberes, saber-ser ou saber-fazer, tendo em vista determinado contexto social, político e econômico. Desse modo, segundo Marcelo García (1999), está associada a uma ação, a uma atividade, realizada com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento pessoal e social das pessoas.

O conceito de formação admite variadas perspectivas, mas requer uma reflexão mais profunda quando relacionado à formação de professores, pois se refere a seres humanos, com vistas ao desenvolvimento pessoal, à maturação interna, com possibilidades de novas aprendizagens. Refere-se também à estrutura organizacional deste processo formativo, o qual planeja e desenvolve processos formativos.

A ação formativa, fruto da relação e interação entre formadores e formandos, tem como finalidade a mudança e a transformação, planejadas, desses sujeitos e com ações desenvolvidas num contexto específico, em que há organização curricular, material didático, estrutura física e regras de funcionamento. Neste sentido, a formação de professores realizada por instituições de ensino superior ganha corpo e se desenvolve considerando os aspectos pessoais dos sujeitos envolvidos e aspectos coletivos dos profissionais que visa a formar.

Ao destacar as condições contemporâneas da educação superior, Cunha (2016) aponta a crescente ampliação do uso das tecnologias digitais e sua implicação nas formas de aprender e ensinar na academia, trazendo consigo desafios e novas possibilidades pedagógicas.

Apesar das inúmeras vantagens de sua utilização, a tecnologia disponível também tem imposto determinadas dificuldades aos docentes e discentes, principalmente quando, de forma abrupta, torna-se obrigatória e meio único e exclusivo de ensino, como foi o caso decorrente da necessidade de isolamento social causada pela COVID-19.

Neste sentido, o presente artigo teve como objetivo: analisar os principais impactos sentidos por estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, quando da utilização de aulas remotas, aliada à necessidade de uso exclusivo de recursos tecnológicos no processo de ensino, na formação de futuros docentes. Quais os desafios? Quais as principais dificuldades sentidas por futuros docentes que poderão se deparar com esta realidade num futuro próximo?

No intuito de investigar melhor esta realidade, a pesquisa tem abordagem qualitativa, a partir da aplicação de questionário, com questões fechadas e abertas, disponibilizado a três turmas, a um total de 129 estudantes matriculados nos cursos de licenciaturas ofertados pela Instituição de Ensino Superior (IES) privada. Além disso, realizam-se pesquisa bibliográfica, relacionada aos impactos do ensino a distância junto aos discentes do ensino superior, e pesquisa documental, com o objetivo de sistematizar as normas legais a respeito das medidas de isolamento social, assim como as orientações do MEC e do Conselho Nacional de Educação, a fim de subsidiar a construção de referenciais legais e teóricos sobre o tema.

2 O CONTEXTO INSTITUCIONAL

A formação do professor passa a se configurar a partir do século XXI, com novos desafios em face das mudanças significativas pelas quais a sociedade passa, o que gera a necessidade de uma nova leitura do mundo e da condição humana, a fim de se poder compreender a dinâmica sócio-política-cultural-econômica e tecnológica da sociedade contemporânea.

A instituição de ensino superior em análise tem sede em Belém, capital do estado do Pará, e atua com formação de professores, além de outras graduações, adotando como referencial no Projeto de Curso das Licenciaturas uma proposta metodológica e curricular que visa à discussão integrada. Esta congrega, desde o 1º semestre, estudantes matriculados nos cursos de licenciaturas que vivenciam estudos Integrados de disciplinas-base das Licenciaturas em: História, Letras, Pedagogia e Geografia, com uma proposta curricular com temáticas importantes e atuais diante do cenário econômico, político, social, cultural e tecnológica da sociedade do século XXI.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica requerem um olhar mais voltado para questões relacionadas à diversidade. Nesta perspectiva, o profissional da educação precisa estar consciente de seu papel social como educador, e sua formação precisará incorporar novas demandas tecnológicas. O ensino precisará estar voltado para uma qualidade suficiente que lhe confira competência para a realização de pesquisa e atividades teórico-metodológicas de reflexão crítica.

O processo educacional foi histórica e tradicionalmente marcado por estabelecer um currículo previamente definido e reuni-lo em um único espaço, com uma instituição, na sala de aula, um número significativo de alunos sob a tutela de um professor, o qual seria o responsável por conduzir a aprendizagem.

Nessa sociedade do século XXI, os padrões de ensino conhecidos passaram por transformações que estão alterando e dando lugar a novas formas de troca e acesso a diferentes tipos de informações, de modo que a escola não é mais o único espaço de aquisição de informações e conhecimentos. Tal alteração é característica significativa da inserção das novas tecnologias ao ensino. Além da disponibilidade desses novos recursos, a facilidade de acesso fez com que equipamentos e produtos de alta tecnologia, antes restritos a uma pequena parcela da população, pudessem ser popularizados e difundidos entre diversos segmentos da sociedade.

Este estudo tem a finalidade de fazer uma reflexão sobre nossa realidade atual, de isolamento social e de pandemia, assim como sobre a necessidade do uso das tecnologias digitais a fim de dar continuidade ao processo educacional. Em razão disso, propõe-se a investigar os impactos da utilização exclusiva de aulas on-line por meio das tecnologias educacionais, na perspectiva de licenciandos do ensino superior na Amazônia, a fim de melhor compreender a realidade dos estudantes do ensino superior, futuros professores, e como está sendo para esses estudantes adaptarem-se à cultura de aprendizagem por meio digital.

Para este diagnóstico e análise, foi elaborado um questionário, respondido de forma remota pelos estudantes dos cursos de Licenciaturas, com as seguintes questões: Em tempos de pandemia e de isolamento social, quais as principais dificuldades sentidas por discentes do ensino superior da Amazônia no acompanhamento das aulas on-line? Como futuro professor, como você avalia (desafios e possibilidades) a sua aprendizagem a distância?

3 AS MEDIDAS DE ISOLAMENTO ADOTADAS E A REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO

O cenário se desdobra diante do fato de a Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, reconhecer o estado de pandemia causado pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2/COVID-19), e pela situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, decretada pelo Ministério da Saúde, conforme Portarias nº 188 e 356/GM/MS (BRASIL, 2020a; 2020b).

Além disso, houve as medidas do Governo do Estado do Pará, em edição extra do Diário Oficial do Estado (DOE), publicadas no Decreto nº 609, de 16 de março de 2020 (PARÁ, 2020a), revogado posteriormente pelo Decreto nº 777 de 23 de maio de 2020 (PARÁ, 2020b), o qual adotou medida de suspensão das aulas nos estabelecimentos de ensino em todo o Estado do Pará, declarando a situação de emergência em todo o território do Estado, afetado pela COVID-19, com suspensão das atividades em toda a Rede Estadual de Educação, a partir de 17 de março de 2020.

Porém, é importante destacar que o Estado do Pará, que possui uma vasta dimensão territorial, é composto por uma comunidade educacional com significativa diversidade de pessoas que vivem em contextos urbanos, são trabalhadores formais e informais, alguns provenientes do interior do Estado, comunidades indígenas, quilombolas, tradicionais e camponesas, sendo imprescindível o contato e o diálogo, com possibilidade de canais permanentes de comunicação, a fim de que as decisões sobre a vida e a educação desses segmentos sejam tomadas conforme preceitua os Artigos 205 e 206 da CF, bem como na base no princípio da Gestão Democrática da Educação, consoante determina a Lei n.º 9394/1996 (LDB) em seu Art. 3º, VII.

A legislação e a normatização de ações padronizadas a serem executadas no âmbito do Estado não podem ser tomadas de forma unilateral, desconsiderando a ampla diversidade de condições materiais, sociais e culturais que configuram os territórios, regiões, municípios e comunidades existentes. É preciso fazer uma escuta ampliada, para ouvir as dificuldades da comunidade educacional paraense, com inúmeros desafios e necessidades em relação a aspectos sociais e educacionais causados em decorrência da pandemia.

Cabe ressaltar ainda que, diante deste cenário, com a pretensa necessidade de dar continuidade ao processo educacional, determinados setores defendem o uso de recursos tecnológicos modernos, das mídias sociais, enfim, de uma variedade de recursos da internet, as quais, de forma isolada, não poderão suprir as necessidades educacionais. Pois existe, nesse cenário, diferenças de acesso aos recursos tecnológicos, computador, internet, por fim, toda uma infraestrutura que precisariam estar garantidas, mas que não estão, uma vez que o acesso rápido e barato à internet é pré-requisito para a efetiva popularização da educação on-line.

O direito à educação se configura como um dos direitos fundamentais do cidadão, bem como o direito à vida e à saúde, resguardados na Constituição da República de 1988, no art. 205, de modo que é dever do Estado sua garantia, considerando-se ainda, no art. 6º, a Educação como um direito social e, no art. 206, inciso VII, da mesma Carta que é princípio do ensino a garantia de padrão de qualidade (BRASIL, 1988).

Neste sentido, o ensino a distância é reconhecido pelo art. 32, § 4º, da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação –LDB), no momento de sua utilização para complementar a

aprendizagem ou quando aplicado a situações emergenciais, como é o caso, momento de calamidade pública (BRASIL, 1996).

Em virtude da necessidade do afastamento presencial, causado pela pandemia do coronavírus, no dia 23 de março de 2020, a instituição de ensino superior da rede privada passou a ofertar todos os cursos de graduação por meio do Núcleo de Educação a Distância (NEAD).

Esta mudança abrupta da realização dos cursos presenciais para aulas que utilizam meios e Tecnologias de Informação e Comunicação foi autorizada pelo Ministério da Educação, por meio do estabelecido na Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020c), posteriormente alterada pela Portaria MEC nº 345 de 19 de março de 2020 (BRASIL, 2020d), revogadas pela Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, a qual dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19 (BRASIL, 2020e), a fim de minimizar o prejuízo da aprendizagem e dar continuidade às atividades curriculares e buscar, na medida do possível, preservar o calendário letivo das instituições de ensino superior, mesmo que a distância.

Contudo, cabe esclarecer que, de acordo com a Resolução nº 1, de 11 de março de 2016, o EaD é conceituado como um tipo de modalidade educacional na qual os processos de ensino e aprendizagem ocorrem por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação. Para isso, é necessário haver formação dos profissionais docentes que irão atuar com a educação a distância, além de políticas de acesso e de instrumentos adequados de avaliação que incorporem as novas condições de ensino e aprendizagem aos estudantes, que também são parte deste processo e precisam ter garantidas as condições para a efetivação desta nova modalidade de ensino (ARRUDA, 2020).

Por outro lado, em caráter excepcional, com determinados aspectos de semelhança com a EaD, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é identificado no contexto de nova organização pedagógica, com aulas transmitidas em tempo instantâneo por sistemas de webconferências, fórum de debates, *chats*, que permitem aos professores e alunos a realização de interações mais imediatas e constantes, além de reorganizar os tempos/espacos de aprendizagem da forma mais próxima à educação presencial, disponibilizando materiais, por meio de plataformas institucionais, de forma a garantir acesso e participação dos estudantes (ARRUDA, 2020).

As instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino, em caráter excepcional, foram autorizadas a substituir as disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, além de que lhes foram atribuídas a responsabilidade pela definição das disciplinas substituídas, a disponibilização das ferramentas aos estudantes que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados, bem como a realização de avaliações, sendo utilizada a plataforma da própria instituição privada de ensino superior.

A Resolução CEE/PA nº 102, de 19 de março de 2020, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Pará, também "Estabelece formas de reorganização do Calendário Escolar/2020 e define o regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema Estadual de Ensino do Pará, para fins de cumprimento do ano letivo de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do novo coronavírus (COVID19)" (PARÁ, 2020c).

Diante deste cenário, a instituição de ensino superior privado, no dia 17 de março de 2020, em reunião com o corpo docente, comunicou esta decisão e disponibilizou suporte em uma plataforma exclusiva da instituição, com um tutorial para auxiliar o acesso à plataforma como canal de comunicação para a resolução de situações relacionadas ao sistema de ensino a distância, que seria disponibilizado para as aulas a partir daquele momento.

Por sua vez, os professores tiveram que adaptar seus planos de ensino e organizar salas virtuais, dando continuidade, na medida do possível, às atividades do semestre que já estavam em curso – inclusive constando processo de avaliação.

As transformações provocadas pelo advento das tecnologias digitais levantam uma série de questionamentos sobre sua utilização e os benefícios para discentes e docentes – a exemplo de como fica a relação professor-alunos neste processo, quais os desafios e dificuldades vivenciados, sem deixar de considerar que as mudanças e propostas educacionais nascem a partir da necessidade da sociedade. Diante do que está ocorrendo agora, com a pandemia, a necessidade é do isolamento social, uma vez que não existem medicamentos capazes de fazer frente a este vírus.

É com base nesta realidade que as instituições educacionais – entre elas, as Universidades e Centros Universitários – precisam adaptar seu currículo e sua proposta pedagógica, desempenhando o seu papel formador frente ao processo tecnológico emergente para os discentes do ensino superior.

As novas tecnologias trazem consigo novas possibilidades para educação e para os professores, pois provocam a discussão em torno de novas reflexões para a atuação das tão conhecidas práticas educativas. Lima Junior (2005, p. 17) também questiona sobre a “possibilidade de um novo refletir a partir da inclusão da tecnologia ao ensino”, mostrando assim que o inovar das novas tecnologias vai além do simples aspecto material e instrumental, pois caracteriza-se num amplo conceito na qual as pessoas estão inseridas. Assim, faz-se necessário compreender a lógica e como se faz uso desta rede, como figura de inspiração ou modelo de um novo pensar e agir na nova prática pedagógica.

4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E O CENÁRIO EDUCACIONAL

Seja no cenário educacional, seja nos demais segmentos da vida social, é inegável a utilização de recursos tecnológicos para a realização de atividades cotidianas. Nos últimos anos, o processo de revolução tecnológica levou à criação de diversos produtos e equipamentos que rapidamente foram inseridos à vida contemporânea.

A incorporação desses recursos tecnológicos nas instituições educacionais teve como objetivo principal explorar as novas alternativas pedagógicas, contribuindo para a melhoria no trabalho dos professores e proporcionando uma maior valorização dos estudantes enquanto sujeitos de seu próprio processo educativo. Deste modo, a tecnologia se insere como agente catalisador das mudanças de paradigma na execução do processo educacional e de formação (MERCADO, 2002).

No resultado do levantamento realizado pelo INEP (BRASIL, 2017), descrita no Censo do ensino superior, revela-se que a rede privada tem mais de 6,2 milhões de estudantes, com

participação de 75,3% no sistema de educação superior, o que significa que três em cada quatro alunos estão matriculados nos cursos de graduação da rede privada de ensino do país.

No entanto, cabe ressaltar que, quando o MEC cria a possibilidade do ensino a distância na grade presencial por causa da preocupação em conter o avanço de mais casos do novo coronavírus, ele não modificou a modalidade deste ensino, que continua presencial, de modo que as IES adotarão o ensino a distância para a continuidade do ensino apenas em caráter temporário, buscando condições adequadas de oferta aos estudantes do ensino superior, já matriculados, cujas aulas presenciais foram obrigatoriamente interrompidas com o ano letivo em curso.

Para dar continuidade ao processo formativo de futuros professores foi utilizado o aparato tecnológico disponível pela Instituição. O processo de ensino precisou ser modificado, uma vez que as turmas não poderiam mais frequentar o espaço institucional, de forma presencial, que envolve a convivência humana, os deslocamentos, o contato físico e pessoal mais próximos.

Neste sentido, a tecnologia ocupou o local/espço de encontros virtuais entre estudantes e professores, por meio da plataforma disponibilizada. Porém, cabe ressaltar que o uso de recursos tecnológicos não pode ser compreendido como simples repositório de materiais a que os alunos têm acesso na plataforma. Requer uma reformulação metodológica e curricular, já que é complexo e envolve, além de informações, a construção de conhecimentos, assumindo a subjetividade destes como aspecto relevante a ser considerado como um valor.

Os estudantes do ensino superior em processo de formação inicial para a docência, em geral, já detêm uma gama de experiências, e cada um interage com as informações obtidas por meios digitais a partir de suas possibilidades e estruturas cognitivas, culturais. A isso se soma, se considerado este contexto de pandemia e incertezas, uma carga emocional diferenciada. Alguns irão se adaptar facilmente, outros terão aversão a este processo e irão demorar mais a dominar e a utilizar as ferramentas tecnológicas, o que abarca outras habilidades.

Todas essas questões precisam ser repensadas a fim de que a qualidade do processo de formação inicial de professores para atuar na educação básica seja alcançada. É neste sentido que foi configurada a presente pesquisa.

O instrumento de produção de dados utilizado foi um questionário semiestruturado, disponibilizado de forma remota, com nove questões objetivas sobre: faixa etária; sexo; a decisão sobre a substituição do ensino presencial por aulas on-line adotadas pela IES; as condições de pagamento das mensalidades frente a estas mudanças; as ferramentas tecnológicas disponibilizadas e sua utilização; a proposição de suporte aos discentes frente a estas mudanças; a metodologia docente e as dificuldades mais sentidas pelos estudantes. Havia também uma questão a ser livremente respondida pelos estudantes: quais as principais dificuldades sentidas por você, quando da utilização exclusiva de aulas on-line, por necessidade de isolamento social causada pela pandemia do COVID-19? Assim, o questionário está voltado para buscar compreender as principais dificuldades sentidas pelos estudantes frente a esta nova realidade como futuros docentes.

As informações permitiram traçar um perfil dos estudantes, bem como identificar as principais dificuldades desses estudantes no processo de ensino-aprendizagem, diante de um

contexto de pandemia e de incertezas quanto ao futuro, no intuito de compreender de que forma essas questões impactam no seu futuro profissional como docentes.

Os dados obtidos após a aplicação do questionário foram sistematizados, com a definição de categorias empíricas, a sistematização das respostas similares ou convergentes, e definição das unidades de análise que foram trabalhadas à luz da fundamentação teórica que sustentou as análises dos dados (OLIVEIRA, 2005).

5 O PERFIL DOS LICENCIANDOS DA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO

Inicialmente, cabe pontuar que essa é uma instituição da rede privada de ensino superior, a qual, de acordo com dados do último Censo (MEC, 2018), corresponde a 6,2 milhões de alunos matriculados, o que corresponde a uma participação maior que 75% no sistema de ensino da educação superior no Brasil. Esses dados indicam que cada quatro estudantes matriculados em cursos de graduação nas universidades brasileiras, três frequentam uma instituição privada de ensino superior, sendo que destes, 46,3% participam de algum tipo de financiamento (BRASIL, 2017).

Nas respostas ao questionário proposto aos licenciandos do ensino superior, obtivemos as seguintes informações: a faixa etária dos estudantes é composta por 58,1% com idade entre 20 e 25 anos; 19,4% têm entre 26 a 30 anos; 8% têm entre 31 a 35 anos; e 14,5% têm mais de 36 anos de idade, ou seja, a maioria é de pessoas jovens. Do sexo feminino, são 68,8%, cerca de 29,7% são do sexo masculino e 1,5% disseram não se enquadrar em nenhum dos dois sexos.

Com base na pergunta sobre as medidas de isolamento social na instituição e o ensino remoto, 89,1% dos estudantes responderam que a IES apenas informou posteriormente sobre a decisão de adotar as medidas de isolamento social. Enquanto 10,9% afirmaram que a IES buscou dialogar com o corpo discente e/ou seus representantes antes de tomar a decisão.

Sobre a adoção das medidas de isolamento social pela IES e sua relação com as mensalidades, 81,3% dos estudantes afirmaram continuar recebendo seus boletos mensais normalmente, sem descontos. Por sua vez, 18,8%, apesar de continuarem recebendo seus boletos mensais, informaram que estes vieram com descontos devido ao ensino remoto, fruto de solicitações e negociações individuais realizadas.

A pergunta referente a se foram ministrados cursos para discentes relacionados à utilização de recursos tecnológicos, obtivemos as seguintes respostas: 57,8% disseram que não, nunca foi disponibilizada qualquer capacitação ou formação para utilizar a plataforma nem os novos recursos; 32,8% apontaram que foi disponibilizado, pela instituição, um suporte para auxílio aos discentes no uso dos recursos on-line e utilização das novas tecnologias digitais; cerca de 7,8% informaram que não foi disponibilizado qualquer curso ou capacitação para utilizar as tecnologias disponibilizadas, pois os discentes já as utilizavam antes do isolamento nas atividades institucionais; segundo 1,6%, a instituição ofertou uma semana de capacitação e de formação para utilizar as novas ferramentas digitais.

No que se refere à utilização dos recursos tecnológicos, a maior parte dos discentes avalia que "nunca foi disponibilizada qualquer capacitação ou formação para utilizar a plataforma nem os novos recursos", esta resposta assinalada nos leva a inferir que a IES, devido às mudanças

rápidas que tiveram que ser tomadas, de isolamento social, não conseguiu organizar uma formação ou capacitação que possibilitasse o aprendizado dos novos recursos e metodologias que iriam ser disponibilizados. O que acarretou algumas resistências por parte dos alunos no momento inicial.

Porém, 42,2% apontaram que houve um suporte on-line e que já utilizavam recursos tecnológicos antes das medidas de isolamento social e que por isso não houve estranhamento quando da sua utilização em caráter remoto no processo de ensino; e alguns poucos acreditam, em algum momento, ter havido esta capacitação, seja por uso de alguns professores de recursos, seja por causa do suporte institucional com disponibilização de vídeos e tutoriais, o que configura certa compreensão dos estudantes quanto da possibilidade de transferir o que estavam aprendendo, na instituição, com a necessidade do contexto de utilização exclusiva dos recursos disponibilizados na plataforma, para a continuidade das aulas.

Na questão quanto à obrigatoriedade de os professores utilizarem os recursos das novas tecnologias, adaptando suas aulas a estas ferramentas, 76,6% dos estudantes apontaram que tiveram muitas dificuldades em utilizar as novas tecnologias digitais e se adaptar à nova rotina de aulas não presenciais; 15,6% disseram que, apesar de inicialmente não conhecerem as ferramentas, aos poucos foram se adaptando e hoje dominam e participam plenamente das atividades propostas; 7,8% informaram que se adaptaram com certa tranquilidade à nova rotina de aulas on-line.

6 ANÁLISE DO PERFIL DOS LICENCIANDOS

Na resposta ao questionário proposto aos estudantes do ensino superior, 100% deles cursam o 1º semestre do curso de licenciaturas integradas. São ingressantes nas licenciaturas em História, Letras, Geografia e Pedagogia na rede privada de ensino da capital paraense. A faixa etária dos estudantes em sua maioria é composta por jovens, de 20 a 25 anos de idade, e do sexo feminino.

Estes dados de predominância do sexo feminino no curso de licenciatura e da maioria ser composta por pessoas jovens estão em consonância com os já referidos dados do Censo do INEP (BRASIL, 2017), pois, de acordo com estes, o aluno típico dos cursos de licenciatura é do sexo feminino e mais de 80% estuda em uma universidade privada.

Quanto às medidas de isolamento social e de ensino remoto, os estudantes responderam que a IES apenas informou posteriormente aos estudantes sobre a decisão de adotar as medidas de isolamento social, o que não acarretou em redução de mensalidades segundo 81,3%, que continuaram recebendo os boletos com os mesmos valores das mensalidades, apesar de o ensino não ser mais presencial, apenas remoto.

A pandemia do coronavírus destacou, dentre outras situações para países que apresentam percentuais significativos de pobreza e desigualdade social acirradas, como o Brasil, as barreiras físicas, culturais, econômicas e tecnológicas que estão estruturadas na sociedade, dando visibilidade aos mais vulneráveis.

Significativa parcela da população brasileira vem sofrendo com questões relacionadas à sobrevivência durante esse período e a educação não é uma prioridade, sobretudo neste

momento. Entretanto, uma parcela da classe média que consegue pagar por um ensino superior na rede privada também está sendo afetada e tem sofrido situações de desemprego e de mudanças significativas no padrão de vida.

Santos (2020, p. 6) trata dessa situação da seguinte forma, quando “a crise se torna permanente, transforma-se em causa que explica todo o resto. Por exemplo, a crise financeira permanente é utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou degradação dos salários”, ou seja, a crise que estamos vivendo por causa da pandemia do coronavírus veio agravar o que já estamos vivendo há décadas.

Outro dado relacionado à adoção do ensino remoto é que 57,8% informaram que nunca foi disponibilizada qualquer capacitação ou formação para utilização da plataforma, nem as novas ferramentas tecnológicas disponibilizadas, apesar de a instituição ter disponibilizado um suporte para auxílio aos discentes no uso dos recursos on-line, informado por 32%, o que se configurou como um problema para 76,6% dos estudantes que apontaram ter muitas dificuldades em utilizar as novas tecnologias e se adaptar à nova rotina de aulas não presenciais.

Enquanto 42,2% apontaram que houve um suporte on-line e que já utilizavam recursos tecnológicos antes das medidas de isolamento social e, por isso, não houve dificuldade quando da sua utilização em caráter remoto no ensino – o que configura certo entendimento quanto da possibilidade de compreender e de transferir o que estavam aprendendo na instituição, com a necessidade do contexto, de utilização exclusiva da plataforma para a continuidade das aulas.

O ensino remoto utilizado na IES, devido à pandemia da COVID-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação inesperada. Neste sentido, cabe considerar que os Projetos Pedagógicos, a estrutura do currículo, o ensino e o processo de avaliação dos estudantes das Instituições de Ensino Superior não foram construídos tendo em vista a adoção da modalidade de EaD. Os contratos foram assinados com o objetivo de atender ao ensino presencial (ALVES, 2020).

Os professores estão apenas utilizando o ensino remoto em caráter emergencial e se adaptando à nova realidade, utilizando uma plataforma disponibilizada pela IES como uma possibilidade de dar continuidade às aulas, mesmo porque a maioria das instituições de ensino, que atuam na modalidade presencial, não possuem infraestrutura tecnológica para dar suporte às atividades em EaD e, também, não prepararam os professores para atuarem neste contexto (ALVES, 2020).

A EaD, por sua vez, requer um projeto educacional específico, com tutores, ambientes virtuais, com objetos de aprendizagem (PARREIRA *et al.*, 2018; PEREIRA *et al.*, 2017), diferentes metodologias de ensino, privilegiando a interação mediada por diferentes tecnologias, com apoio pedagógico e de infraestrutura tecnológica adequadas.

6.1 Desafios e aprendizagens relacionadas ao ensino remoto

Foi solicitado aos estudantes que avaliassem e relatassem por escrito os principais desafios e dificuldades sentidos pelos discentes do ensino superior no processo de aprendizagem, considerando exclusivamente as aulas on-line devido à necessidade do isolamento social. Foram selecionadas as respostas mais significativas e destacadas nos Quadros 1, 2, 3 e 4. Dos 63

estudantes participantes da pesquisa, 30% responderam que, no geral, o processo foi positivo, apesar de poucas dificuldades.

Quadro 1 – Avaliação dos estudantes do ensino superior sobre o ensino a distância

| RESPOSTAS | CATEGORIA |
|---|---|
| <p>"Aprendizagem, pois precisamos atualizar todas as formas de dar aulas, seja de forma presencial ou forma on-line, para alguns professores foi necessário sair de sua zona de conforto para aprender uma nova metodologia de ensino"</p> <p>"Com esse aprendizado serei uma excelente profissional"</p> <p>"Eu avalio como uma ótima iniciativa e oportunidade que a faculdade faz nos ensina uma forma de ensino para os alunos e professores que estão sendo muito competentes e criativos para melhorar o nosso aprendizado e nos preparando para nós sermos excelentes profissionais e futuros professores"</p> <p>"Temos que estar preparados para tudo, avalio como uma forma encontrada pela instituição, de encarar a realidade que vivemos, a pandemia, o isolamento, e buscar um caminho para, no futuro, sermos bons profissionais"</p> <p>"Aprender, evoluir e reinventar é algo positivo e construtivo. Por esse motivo, cabe a mim, futura professora, aceitar os desafios diários prenda a lidar com diferente, com o novo. É preciso que eu tenha coragem de seguir em frente, visualizar situações como essa em que estamos vivendo, como algo que veio para melhorar, sempre. Tendo em vista que as adversidades da vida existem, apenas, para que possam extrair ou melhorar os mesmos"</p> <p>"É uma aprendizagem diferenciada, não temos contato com o professor, importante para os futuros professores, a ferramenta utilizada está sendo de grande importância e, mostra que devem ter sempre o plano A e o plano B"</p> <p>"Experiência para ampliar o aprendizado e aos profissionais para melhorar o ensino"</p> <p>"Apesar das diversas dificuldades, dos desafios, como me adaptar a esse método de aula, estou otimista, procuro fazer as atividades, fazer as leituras, e posso indicar que essa metodologia foi aplicada na minha formação, na minha aprendizagem."</p> | <p>Aprendendo com diferentes formas de ensino: presencial e a distância;</p> <p>Aprendendo com novas metodologias de ensino da EaD</p> <p>Almejam estar se preparando para serem bons profissionais</p> <p>Adaptaram-se ao ensino a distância;</p> <p>Experiência de aprendizagem para professores e alunos</p> |

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Nos relatos, como apresentado no Quadro 1, identificamos como termos mais utilizados: aprendizagem, atualização; recursos tecnológicos; desafio; reinventar o ensino; profissionais; futuros professores; nova metodologia de ensino.

Estes licenciandos estão conseguindo olhar para o processo de aulas a distância com otimismo, demonstrando o aprendizado que estão desenvolvendo com o ensino a distância, sinalizando este momento como o de novas aprendizagens, inclusive, profissionais. Assim, fazem atentar para como o professor precisa estar preparado, com um plano B, para o caso de não ter disponível o que inicialmente havia planejado, estar aberto para se adaptar ao novo, ao diferente, de modo construtivo.

Diante desta perspectiva, Santos, Pereira e Soares (2013) relatam em seu estudo que o ensino a distância tem como um de seus objetivos elaborar materiais que criem desafios

cognitivos para os estudantes. Isso é pertinente principalmente em relação à formação de futuros professores, de modo que se promovam atividades significativas de aprendizagem, que propiciem o desenvolvimento de novas competências necessárias ao campo de ação, uma vez que poderão também no futuro se utilizar desta metodologia ou desta modalidade de ensino quando no exercício da docência. Portanto, por mais difícil que o momento seja, estes alunos declararam as aprendizagens que estão conseguindo desenvolver.

Neste momento de incertezas que o mundo vive, como medida adotada para conter o avanço da pandemia, acarretou a necessidade de utilização de recursos tecnológicos para a continuidade do processo de ensino. Os desafios e as possibilidades do ensino a distância, na formação inicial de futuros professores, revelam-se para estes licenciandos como possibilidade de novas aprendizagens tecnológicas e de preparo como profissionais e futuros professores para novos contextos educacionais e de incertezas.

Imbernón (2005) destaca que a formação inicial assume um papel que transcende o ensino que pretende tão somente a atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poderem conviver com a mudança e a incerteza, como é o caso, momento de incertezas quanto ao futuro pós-pandemia.

6.2 Dificuldades relacionadas a questões psicológicas, emocionais e de saúde dos licenciandos

Diferentemente desta perspectiva positiva e de novas aprendizagens, para 70% dos licenciandos, as aulas exclusivas na EaD estão sendo vivenciadas com muita dificuldade, devido a alguns fatores, dentre os quais apontam três eixos importantes: 1) questões psicológicas, emocionais e problemas de saúde; 2) condições socioeconômicas dos estudantes; e 3) falta de domínio das ferramentas on-line, conforme detalhado no Quadro 2.

Entre as dificuldades relacionadas pelos estudantes, estão as relacionadas a questões de saúde, psicológicas e emocionais: o fato de os licenciandos apontarem preocupação com a pandemia; as dificuldades diante do isolamento social, momento de incertezas e dúvidas sobre o futuro; falta de condições emocionais para acompanhar os estudos; e o estado de saúde de familiares e pessoas próximas, afetado pandemia.

Quadro 2 – Desafios psicológicos, emocionais e de saúde dos licenciandos do ensino superior sobre o ensino a distância em tempos de pandemia.

| RESPOSTAS | CATEGORIA |
|---|------------------------|
| "Transtorno de ansiedade, diante dessa situação, é bastante difícil de se concentrar emocionalmente" "Não é apenas aprender a distância, mas aprender diante de uma pandemia no mundo. Não consigo concentração para as aulas on-line" | Problemas psicológicos |

| | |
|--|--|
| <p>“Muito difícil manter um bom psicológico nesse momento. Momentos que não me sentia capaz de continuar com as atividades, pois estava muito triste com as recentes perdas em meu ciclo social. Desamparo psicológico com os alunos. Nenhum professor conversa ou nos auxilia na demanda psicológica, apenas nos auxiliam com o ensino”</p> | <p>Perdas de familiares e pessoas próximas</p> |
| <p>“Abalo emocional, ansiedade que dificulta a compreensão e entendimento dos conteúdos e atividades propostas”</p> | <p>Ansiedade</p> |
| <p>“A instabilidade social e emocional, um momento de crise mundial na pandemia”</p> | <p>Dificuldade de se concentrar nas aulas e atividades propostas</p> |
| <p>“Estamos em tempos difíceis, não somente a uma mudança de metodologia, mas o maior problema é o abalo psicológico causado no momento. Se estivéssemos em outra situação a dificuldade não seria tão grande, mas, devido tempos de incertezas a mente dificulta muita coisa”</p> | <p>Instabilidade e abalo emocional</p> |
| <p>“O desgaste emocional e psicológico, a ansiedade, falta de produtividade”</p> | |
| <p>“A dificuldade de acompanhar as matérias, pois a condição emocional não favorece o aprendizado”</p> | |
| <p>“A dificuldade em se concentrar nas aulas. E principalmente o psicológico abalado por estar passando por tudo isso, acarreta falta de concentração”</p> | |

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

O período de educação superior demanda um processo de adaptação no que se refere a uma nova proposta de organização de estudos, com maior autonomia por parte dos ingressantes, principalmente quando se refere ao 1º semestre do curso, como foi o caso dos licenciandos desta pesquisa. Isso pode acarretar interferências na saúde física e psíquica desse grupo, conjuntamente ao contexto de pandemia em escala mundial.

Estudos sobre as condições emocionais de estudantes universitários existem, porém poucos focam nos vários aspectos emocionais de forma simultânea. Diante deste cenário, a dissertação de Souza (2017) teve o objetivo de avaliar o suporte social e a presença dos variados sintomas de estresse, depressão, ansiedade e solidão em estudantes universitários. A partir dos dados analisados, a pesquisa concluiu que há prevalência de sofrimento psíquico entre os estudantes universitários com sintomas de depressão, ansiedade, estresse e solidão, sendo o suporte social uma variável de proteção para os sintomas avaliados. Em vista da vulnerabilidade desse grupo, pontua-se a relevância de estratégias de promoção de saúde para esta população.

O estudo em tela mostra como a questão emocional está presente na vida de estudantes universitários. Aliado a uma pandemia, este cenário de ansiedade, depressão, estresse e problemas de saúde causados pelos sintomas da COVID-19 é algo que torna esse período ainda mais difícil para estes estudantes, o que precisa ser considerado pelas instituições e pelos professores no processo de ensino.

As colocações feitas pelos licenciandos levam a refletir sobre a importância da afetividade no campo da educação, na perspectiva do teórico Henri Wallon (2007), que aponta a afetividade, as motivações e as emoções como fatores importantes a serem considerados para que ocorra o aprendizado. Nesse contexto, a interatividade e a afetividade possibilitam a criação de relacionamentos efetivos entre professores e licenciandos, que facilitariam o aprendizado, com o suporte motivacional para os estudos em contexto de pandemia. Sendo as habilidades

comunicacionais relevantes para manter o estudante focado nos estudos, bem como as competências para o aprendizado autônomo.

6.3 Dificuldades relacionados à falta de condições socioeconômicas dos licenciandos

Uma segunda categoria apontada é a dificuldade dos estudantes em relação a suas condições socioeconômicas: acesso à internet; por não terem computador em casa, interferindo no acesso à plataforma; falta de recursos financeiros, tecnológicos e de tempo; sem contar a manutenção do valor das mensalidades pela instituição, conforme apresentado no Quadro 3. O fato de alguns estudantes ainda estarem trabalhando gera a falta de tempo para se dedicarem aos estudos e às aulas on-line.

Diante das medidas de isolamento social imposto pela pandemia, as atividades da rede de ensino superior e da educação básica do país foram suspensas, pressionando a rede privada a buscar alternativas para atender a demanda dos estudantes que já estavam em curso quando do fechamento dos estabelecimentos em 17 de março de 2020.

A instituição de ensino superior da rede privada, que já tinha um Núcleo de Ensino a Distância (NEAD), com o objetivo de não perder alunos, adotou o ensino remoto emergencial como possibilidade de dar continuidade aos cursos, com adoção de práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o *Microsoft Teams*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom* (GOMES, 2020).

Tal perspectiva mercantilista da educação vende um serviço no qual os estudantes são compreendidos como clientes, validados por um contrato, sintonizados com a lógica do capital e o modelo neoliberal (XIMENES; FERNANDO, 2020; SANTOS, 2020). Ocorre então o pagamento por uma modalidade de educação que inicialmente não foi acordada, pois era presencial e de repente se torna a distância, sem qualquer desconto de mensalidades ou possibilidade de negociação das mensalidades, apesar do contexto em que estamos inseridos, por uma outra modalidade de educação recebida nas faculdades, para continuidade das atividades, conforme ficou claro nas respostas dos licenciandos.

Quadro 3 – Desafios relacionados a falta de condições socioeconômicas dos estudantes do ensino superior sobre o ensino a distância no momento de pandemia.

| RESPOSTAS | CATEGORIA |
|--|---|
| "Conseguir acessar a plataforma e fazer as atividades, muitos não tem recursos" "Cobrança de atividades toda semana, nem todos têm acesso todos os dias" "Falta de compreensão das instituições privadas sobre as condições socioeconômicas dos alunos, a mensalidade cara por um ensino medíocre" | Condições socioeconômicas dos alunos Dificuldade de acesso à internet, à plataforma, por falta |

| RESPOSTAS | CATEGORIA |
|--|---|
| <p>“O não acesso à internet, a dificuldade de aprendizagem on-line, falta de tempo (pois nem todos pararam de trabalhar)”</p> <p>“A grande dificuldade foi por não ter acesso a computador e internet em casa”</p> <p>“Não ter acesso à internet, ou seus serviços cancelados por motivos financeiros”</p> <p>“Muitos alunos, como eu trabalham e acabam não tendo tempo para acompanhar as aulas no horário ou fazer as atividades no tempo”</p> <p>“Principal dificuldade é não ter acesso a internet 24h e junto a isso não ter computador para realizar os trabalhos”</p> <p>“A questão da mensalidade, muitos alunos não possuem internet e computador em casa”</p> <p>“Infelizmente não tivemos um tempo para nos preparar no sistema da EaD e isso resulta em uma prática de ensino difícil”</p> <p>“Tenho muitas dificuldades porque uma única ferramenta que pode ser usada no meu celular. Além disso, tive que gastar dinheiro que não poderia para comprar um notebook e poder acompanhar as aulas para não sair prejudicada. Também não tenho muito tempo disponível para assistir as aulas ou fazer todos os exercícios no prazo pois sou mãe”</p> | <p>de recursos financeiros, tecnológicos e de tempo</p> <p>Continuidade da cobrança das mensalidades, mesmo sem acesso às aulas on-line, por falta de internet ou computador.</p> |

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Um problema crucial da realidade da educação brasileira, no que concerne ao uso de recursos tecnológicos, é a falta de infraestrutura para a realização de estudos em casa. A pesquisa TIC Domicílios (NIC, 2018) demonstrou que, em 2018, entre os domicílios de classe C, 43% tinham computador e Internet e 33% tinham apenas a conexão à Internet (sem computador). A maioria dos domicílios das classes D e E (58%) não possuía acesso ao computador e nem à Internet. O cenário é bastante diferente nas classes A e B, já que a presença de conexão à Internet juntamente com o computador é mais comum em domicílios dessas classes (98% e 88%, respectivamente). Esses dados demonstram que muitos dos domicílios brasileiros não possuem condições para realização de trabalho ou estudo remotos por meio de computadores e Internet, problema mais comumente presente nas classes mais baixas. O que se torna um grande desafio, pois os estudantes de licenciaturas das redes privadas de ensino são provenientes das classes C e D.

6.4 Desafios quanto à metodologia de ensino e domínio das ferramentas on-line pelos licenciandos

Uma terceira categoria de dificuldades está relacionada à falta de domínio por boa parte dos estudantes do uso das ferramentas tecnológicas e da plataforma disponibilizada pela instituição de ensino superior, mesmo disponibilizando-se telefone para atendimento destes, já que não se propõe um tempo para auxiliar os estudantes a aprenderem a utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis (Quadro 4).

Quadro 4 – Desafios quanto à metodologia de ensino e domínio das ferramentas on-line no ensino remoto no momento de pandemia.

| RESPOSTAS | CATEGORIA |
|---|--|
| <p>“Minha dificuldade foi com relação à utilização dos recursos tecnológicos. Por não dominar bem as TIC’s.”</p> <p>“São muitos trabalhos e conteúdo. Os professores simplesmente jogam os trabalhos na plataforma e os alunos tem que aprender sozinhos.”</p> <p>“Dificuldade na adaptação a plataforma, desconhecer as ferramentas utilizadas, falta de acesso, alunos desistiram e a questão de pagarmos uma mensalidade presencial e ter que utilizar a EaD.”</p> <p>“Dificuldade de estabelecer horários, cansaço mental devido a ficar muito tempo no computador tentando acompanhar aulas on-line”</p> <p>“A falta de habilidade com os recursos tecnológicos para os mais velhos e voltaram agora para o curso superior e ainda não aprenderam a lidar com a plataforma”</p> <p>“O trabalho profissional dobrou e os trabalhos da faculdade ficaram mais constantes. Sinto que aprendo pouco e estou bastante cansada, o que me desmotiva a continuar estudando”</p> <p>“Não gosto do ensino a distância, nada substitui o ensino presencial, a explicação dos trabalhos e do assunto, falta do contato com o professor”</p> <p>“É complicado, pois este é meu 1º contato com a faculdade, e literalmente estou aprendendo sozinho o que deveria ser ensinado na sala de aula. O fato de haver o pouco contato com a forma a qual o professor passa seus trabalhos e estes terem níveis de dificuldade diferentes, prejudica muito o ensino”</p> <p>“Falta de suporte a metodologia ou o estudo on-line, a distância fragiliza o processo de aprendizagem.”</p> | <p>Falta de domínio das TICs</p> <p>Excesso de trabalhos colocados na plataforma, diversos conteúdos para acompanhar semanalmente</p> <p>A falta de experiência dos alunos com a metodologia da EaD</p> <p>Organização de horário de estudos; tempo para dedicar-se a leituras e estudos</p> |

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Esse aspecto está aliado à mudança brusca da metodologia de ensino, pois os estudantes tiveram que se adaptar rapidamente a diferentes metodologias utilizadas pelos professores em diversas disciplinas. Cumpre ressaltar que é necessário que, ao propor a mudança do ensino presencial para aulas remotas, a instituição pense em estratégias de formação dos estudantes, a fim de desenvolver conhecimentos relacionados ao estudo individualizado, organização de tempo de estudos, período de adaptação, mesmo que breve, para o uso das ferramentas disponibilizadas.

De acordo com Amarilla Filho (2011), o ensino a distância, diferentemente do ensino presencial, requer o domínio pleno de determinadas competências, como disciplina e autonomia do estudante. Distante da sala de aula, pela necessidade do isolamento social, seu estudo é solitário, pela falta da socialização com os colegas e pela ausência física do professor, conforme destacado nas respostas dos estudantes do 1º semestre das licenciaturas, assim como nas dificuldades de compreender as ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual, conforme o relatado.

A inserção das tecnologias digitais requer professores capacitados para assumir métodos eficazes que atenda à demanda educacional dos educandos. Dessa forma, Libâneo (2006, p. 10)

diz que: “O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada capacidade de aprender a aprender, (...), domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e as multimídias”.

Por causa do momento vivido, de necessidade de isolamento social, os estudantes do ensino superior recém-chegados também sentem dificuldade na leitura e interpretação dos textos propostos nas aulas on-line, o que compromete a aprendizagem do conteúdo, fruto da precariedade do ensino médio e do domínio das competências básicas de leitura, escrita e interpretação.

Ao serem questionados sobre o ensino a distância, os estudantes relataram que preferem o ensino presencial, pois neste as explicações são presenciais, há possibilidade de diálogo e de questionamento, de modo que o contato com o professor é fundamental. Assim, a falta de preparo prévio e da disponibilização de tutoriais com vistas a ensinar os estudantes a utilizar as ferramentas da plataforma nas aulas on-line foram prejudiciais à aprendizagem, ao acompanhamento e à compreensão do processo de ensino. Com isso, as atividades de avaliação semanal aos estudantes para verificar as aprendizagens causaram transtornos e reclamações, acarretando prejuízo no aprendizado dos conteúdos, que foram abordados de forma superficial, segundo os próprios estudantes, com explicações rápidas, poucas discussões e com número elevado de trabalhos.

A partir de breve revisão bibliográfica, encontramos a pesquisa de Capeletti (2014) sobre os desafios encontrados por estudantes de instituições de ensino superior na modalidade de ensino a distância. A autora chegou à seguinte conclusão: há dificuldade na leitura e interpretação de textos por parte dos estudantes; há ausência de um professor para sanar dúvidas imediatas que levam à sensação de abandono; há falta de autonomia e disciplina, dificuldades de manusear o computador e no domínio da informática que limitam a compreensão das ferramentas usadas no ambiente virtual, as quais podem levá-los a desistir de dar continuidade aos estudos. Estas dificuldades foram apontadas por alguns estudantes em acompanhar as aulas on-line pela falta de domínio dos recursos digitais e das ferramentas disponibilizadas na plataforma, como acessar aos vídeos, participar de chats e fóruns propostos.

Em seus estudos e pesquisas sobre o paradigma da complexidade e sua repercussão na formação e no desenvolvimento profissional de professores, Behrens (2007) já aponta que a formação docente requer a busca das aprendizagens de forma mais efetiva. Porém, para que isso ocorra, principalmente no contexto de incertezas quanto ao futuro da humanidade e de pandemia pelo qual o mundo passa, é necessário saber analisar esta nova realidade, considerando as condições emocionais e socioeconômicas dos estudantes do ensino superior, de modo a oferecer processos metodológicos que envolvam o aprendizado.

Os recursos tecnológicos precisam inicialmente de domínio de sua utilização como ferramenta e, quando bem utilizados a serviço da aprendizagem, configuram-se como possibilidades didáticas e formativas aos futuros docentes. Neste sentido, “a prática pedagógica inovadora inclui propostas que permitam desenvolver as novas tecnologias da informação e da comunicação no sentido de ampliar os recursos de aprendizagem” (BEHRENS, 2007, p. 450).

O ensino a distância se configura como possibilidade de ensino sem a necessidade de estar fisicamente presente, possibilitando flexibilizar os horários de estudo e a realização das

atividades, porém requer inúmeras outras habilidades por parte dos estudantes, os quais são jovens e recém saíram do ensino médio, com pouca autonomia de estudos. O ensino remoto emergencial, porém, como se trata de um curso de ensino superior ofertado nos moldes de ensino emergencial remoto, adquire outros contornos, como uma avaliação mais rígida e atividades com tempo mais estipulados, metodologias mais voltadas para a leitura e interpretação, com poucas discussões e possibilidades de troca, devido à escassez de recursos de interação, pouco tempo de acesso à internet pelas situações socioeconômicas dos licenciandos.

7 CONCLUSÃO

Neste artigo, procuramos responder a uma indagação proposta a estudantes do 1º semestre do curso de licenciaturas integradas, que são ingressantes nas licenciaturas em História, Letras, Geografia e Pedagogia na rede privada de ensino da capital paraense, em tempos de pandemia e de isolamento social. A questão proposta foi: "quais os principais impactos da utilização exclusiva de aulas por meio das tecnologias educacionais, na perspectiva de licenciandos, do ensino superior da Amazônia?". Procuramos refletir sobre os dados coletados, fruto do questionário elaborado, das normas legais e de referências teóricas sobre o ensino superior e o ensino a distância. Isso se deu no momento de pandemia e diante da imposição e busca de alternativas para a continuidade do processo de ensino, visando a compreender os desafios enfrentados pelos discentes na utilização repentina das novas tecnologias digitais no ensino superior.

Neste contexto, os estudantes, em sua maioria, são do sexo feminino, com faixa etária composta por jovens entre 20 a 25 anos de idade. As medidas de isolamento social, aliadas à alternativa de substituição do ensino presencial pelo ensino remoto adotado pela IES, foram realizadas apenas de forma informativa e posterior à decisão da instituição, sem redução de mensalidades, apesar de o ensino não ser mais presencial, apenas remoto.

A instituição, neste sentido, adota uma concepção mercantilista do processo educativo, pois se preocupa tão somente em manter o serviço e as mensalidades, sendo os estudantes compreendidos como clientes, que assinaram e se comprometeram diante de um contrato, de acordo com a lógica do sistema capitalista. Mesmo que este contrato tenha perdido, de certa forma, seu objeto que é a oferta do ensino presencial. Contudo, as cobranças quanto ao pagamento das mensalidades não cessaram, sem qualquer possibilidade de redução ou de negociação de desconto, apesar do contexto em que os estudantes estão vivendo, de incertezas, desempregos, adoecimento, no intuito de manutenção dos valores inicialmente acordados.

Apesar da mudança para ensino exclusivamente on-line, mesmo que temporária, 57,8% informaram que não foi disponibilizada qualquer capacitação ou formação para utilização da plataforma, nem os novos recursos tecnológicos, apesar da instituição ter disponibilizado um suporte por telefone para auxílio aos discentes no uso dos recursos on-line, informado por 32%, o que se configurou como um problema para 76,6% dos estudantes que apontaram ter muitas dificuldades em utilizar as novas tecnologias e se adaptar à nova rotina de aulas não presenciais.

Enquanto que para 42,2% houve um suporte on-line e, por já utilizarem recursos tecnológicos antes das medidas de isolamento, não houve estranhamento quando da sua

utilização em caráter remoto, no ensino, o que configura certo entendimento destes quanto da possibilidade de utilizar o que estavam aprendendo na instituição, com a necessidade do contexto, com uso exclusivo da plataforma para a continuidade das aulas.

Ao avaliar o ensino a distância, apesar das dificuldades, informam que estas foram mínimas, como apontado por cerca de 30% destes estudantes, pois estão conseguindo olhar para o processo de aulas a distância com otimismo, sinalizando para este momento como de novas aprendizagens, inclusive, profissionais.

Durante o processo de adaptação às aulas por meio do ensino remoto, as principais dificuldades apontadas por 70% dos estudantes estão relacionadas a três categorias. A primeira são as dificuldades relacionadas a questões psicológicas e emocionais e os problemas de saúde devido ao contexto da pandemia. A segunda dificuldade diz respeito às condições socioeconômicas dos estudantes, à falta de recursos financeiros, que gera dificuldade de acesso à internet, à plataforma on-line e de tempo para acompanhar as atividades. Como última dificuldade apontada pelos estudantes, há a falta de domínio das ferramentas on-line, disponibilizadas no uso da plataforma, e da metodologia de ensino proposta pelos professores.

Diante do momento de calamidade pública e de isolamento social, com necessidade de distanciamento do ambiente institucional, o ensino remoto emergencial foi uma alternativa encontrada por muitas IES privadas como possibilidade de dar continuidade ao processo educacional, mas que é diferente do presencial, sendo necessário desenvolver aprendizagens no âmbito tecnológico. Diante disso, é preciso ampliar o olhar no campo do ensino a fim de desenvolver novas aprendizagens relacionadas também aos aspectos emocionais, razão por que a instituição precisa contemplar suporte psicológico a estes, disponibilizar psicólogos, mesmo que de forma remota para atendimento, buscar entrar em contato com os estudantes, conhecer suas dificuldades, possibilitar canais de diálogo mais constantes, a fim de verificar de que forma pode contribuir na perspectiva de disponibilizar materiais físicos, textos para o suporte de estudos, renegociar valor de mensalidades, mesmo que de forma temporária.

A instituição e os docentes devem buscar aprender com este momento, de modo a desenvolver a formação inicial como futuros professores, o aprendizado de forma mais autônoma, aprendizagens relacionadas ao campo dos recursos tecnológicos que irão precisar conhecer diante das incertezas do futuro, o aprendizado relacionado à organização de tempo de estudos, para que, mesmo a distância, o ensino seja mais produtivo e de competências emocionais que propicie saber lidar com situações diversas. Com isso, é necessária também a proposição de alternativas aos que não dispõem de recursos tecnológicos, a fim de incluir a todos no processo de ensino em contexto de pandemia e de necessidade de isolamento social. Tudo isso precisa ser repensado a fim de que a qualidade do ensino seja mantida.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação Remota**: entre a ilusão e a realidade. **Revista Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

AMARILLA FILHO P. Educação a distância: Uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 41-72, maio/ago. 2011.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, 2020. p. 257-275.

BEHRENS, M. A. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. **Revista Eletrônica de Educação**, Porto Alegre, ano 30, n. 3 (63), p. 439-455, set./dez. 2007.

BRASIL. **Constituição [1988]**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: tinyurl.com/sz9fazc Acesso em: 7 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: tinyurl.com/3rq54tt. Acesso em: 29 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da educação superior**: notas estatísticas 2017. Brasília: INEP, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**: seção 1 – extra, Brasília, DF, ano 157, n. 24-A, p. 1, 4 fev. 2020. 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 49, p. 185, 12 mar. 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020c.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 345, de 17 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 54-D, p. 1, 19 mar. 2020d.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ed. 114, seção 1, p. 62, 17 jun. 2020e.

CAPELETTI, A. M. Ensino a distância: Desafios Encontrados por Alunos do Ensino Superior. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, Santo Amaro, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2014.

CUNHA, M. I. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016.

GOMES, H. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências**. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazervideoconferencias.htm>. Acesso em: 30 abr. 2020.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, Cortez, 2005 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 77). 5. ed.

LIMA JUNIOR, A. S. **Tecnologias inteligentes e educação**: currículo hipertextual. Salvador: Quartet, 2005.

LIBÂNIO, L. C. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2006.

MEC – Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2017**. INEP - Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília, set. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setembro-2018.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

MERCADO, L. P. L. (org.). **Novas Tecnologias na Educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

NIC. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto. **Acessibilidade e Tecnologias**: um panorama sobre acesso e uso de Tecnologias de Informação e Comunicação por pessoas com deficiência no Brasil e na América Latina. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018, p. 106. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 31 maio 2020.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes. 2005.

PARÁ. Decreto nº 609, de 16 de abril de 2020. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do Estado do Pará, à pandemia do corona vírus COVID-19. **Diário Oficial do Estado do Pará**: edição extra, Belém, PA, ano 129, n. 34.143, p. 4, 16 mar. 2020a.

PARÁ. Decreto nº 777 de 23/05/2020. Dispõe sobre as medidas de distanciamento controlado, visando a prevenção e o enfrentamento à pandemia da COVID-19, no âmbito do Estado do Pará e revoga o Decreto Estadual nº 609, de 20 de março de 2020. **Diário Oficial do Estado do Pará**: edição extra, Belém, PA, ano 130, n. 34.229, p. 5-7, 23 maio 2020b.

PARÁ. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/PA nº 102, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas no combate a pandemia do COVID-19 no fluxo do calendário escolar e dá outras providências. Belém: SEDUC-PA, [2020c]. Disponível em: tinyurl.com/ycqmqmj8 Acesso em: 7 jun. 2020c.

PARREIRA, F. J.; FALKEMBACH, G. A. M.; SILVEIRA, S. R. **Construção de Jogos Educacionais Digitais e Objetos de Aprendizagem**: um estudo de caso empregando Adobe Flash, HTML 5, CSS, JavaScript e Ardora. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2018.

PEREIRA, A. S.; PARREIRA, F. J.; BERTAGNOLLI, S. C.; SILVEIRA, S. R. **Metodologia da Aprendizagem em EaD**. Santa Maria, RS: UAB/NTE/UFSM, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15809>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S/A, UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, 2020.

SANTOS, R. C. G. PEREIRA, T. D.; SOARES, R. A. A percepção e a receptividade dos discentes sobre o ensino semipresencial na disciplina de estatística, utilizando-se um ambiente virtual de aprendizagem em uma instituição de ensino superior privada. **Parlatorium**, Belo Horizonte, 2013.

SOUZA, D. C. **Condições emocionais de estudantes universitários**: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XIMENES, S; FERNANDO, C. **Coronavírus e a "volta às aulas"**. 31 de mar. 2020. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/coronavirus-e-a-volta-as-aulas/>. Acesso em: 20 abr. 2020.